



DANIEL SERRAVALLE DE SÁ

EX-LEITOR NA UNIVERSIDADE DE MANCHESTER - REINO UNIDO

“

Poder falar para jovens universitários britânicos sobre o Brasil e sua diversidade cultural, que é um dos meus assuntos favoritos, está entre as melhores lembranças.

”

MINIBIOGRAFIA

Daniel Serravalle de Sá é professor do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Faz parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Literatura e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe. Consultor dos órgãos de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), e de periódicos científicos. Membro de Comissões Institucionais de Validação de Política de Ações Afirmativas da UFSC. Foi Membro da Comissão Assessora da Área de Letras Inglês do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE/INEP/MEC) para o triênio 2017-2019. Nomeado pelo Ministério das Relações Exteriores para ser Leitor Brasileiro no Exterior (2007-2010).

ENTREVISTA

DANIEL SERRAVALLE DE SÁ



1 - Onde e quando você atuou como Leitor brasileiro?

Minha atuação como Leitor brasileiro foi no departamento de *Spanish, Portuguese and Latin American Studies*, da *University of Manchester*, entre 2007 e 2010. Fui selecionado segundo os critérios do edital de n. 10/2006. As condições do leitorado em Manchester eram um pouco diferentes, pois a universidade estava procurando alguém que tivesse um projeto de doutorado para desenvolver no âmbito do departamento. Uma triagem inicial foi feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Divisão de Promoção da Língua Portuguesa e a seleção final coube à própria universidade estrangeira, que me indicou como o candidato que naquele momento melhor atendia ao perfil acadêmico e profissional requerido.

2 - Do que você se lembra com mais orgulho dessa experiência? Quais são as melhores lembranças do período?

Poder falar para jovens universitários britânicos sobre o Brasil e sua diversidade cultural, que é um dos meus assuntos favoritos,

está entre as melhores lembranças. Entre as realizações das quais me orgulho posso citar a criação de uma pequena biblioteca setorial com títulos sobre linguística e literatura brasileira, montada a partir de doações. Organizei eventos culturais, simpósios acadêmicos e mostras de cinema nacional que aconteciam às sextas-feiras. Divulguei o exame CELPE-Bras e estabeleci um convênio com a revista *Jungle Drums*, sediada em Londres. Todo mês a editora enviava gratuitamente cinquenta exemplares para Manchester, os quais eram distribuídos aos estudantes, colocando-os em contato com um português moderno e coloquial. Considero que tive um pouco de sorte, pois o Brasil estava em uma excelente fase no cenário internacional e o bom momento político e econômico repercutiu em grande interesse e curiosidade em relação ao país. São questões de *soft power* que favoreceram o meu trabalho de divulgação linguística e cultural. Trabalhei para consolidar o Leitorado brasileiro dentro da instituição e no mundo, sempre buscando desafiar a perpetuação dos estereótipos mais comuns sobre os brasileiros e o Brasil.

2

ENTREVISTA

DANIEL SERRAVALLE DE SÁ



3 - Qual foi o impacto do Programa Leitorado para a sua vida pessoal e profissional?

Posso dizer, sem nenhuma dúvida, que participar do Programa de Leitorado foi um divisor de águas na minha vida pessoal e profissional. Há dois aspectos que precisam ser comentados: financeiramente, foi uma época difícil, pois eu já era casado quando atuei como Leitor e o programa não contemplava nenhum tipo de auxílio para o cônjuge, um benefício que, por exemplo, um bolsista da CAPES no exterior recebe. Apesar disso, foi um período muito feliz de nossas vidas e uma época de grandes realizações profissionais para mim. Ministrando aulas em uma universidade inglesa era, naquele momento, o auge da minha carreira como professor. Em paralelo ao trabalho de Leitor, estava desenvolvendo uma pesquisa de doutorado, e, como nossa intenção nunca foi prolongar a estadia na Inglaterra, mas adquirir uma formação para enfim voltar ao Brasil, olhando em retrospecto, posso dizer que deu tudo certo e a experiência como Leitor foi determinante.

4 - O que você diria para quem deseja participar do Programa ou que esteja iniciando as atividades?

Fui Leitor há 15 anos, então, quem está iniciando as atividades atualmente vai encontrar uma realidade muito diferente. Contudo, se eu puder oferecer um pensamento, diria para o colega trabalhar no enraizamento do Leitorado na universidade em que atua – cada um saberá melhor o que fazer de acordo com a situação. Quando cheguei em Manchester, o Leitor brasileiro não era reconhecido de forma equivalente aos Leitores de outros países, um certo grau de isonomia só aconteceu após uma reivindicação para que a instituição assinasse um contrato de trabalho. Para quem está considerando participar do Programa de Leitorado tenho três sugestões. A primeira é que o perfil do Leitor está cada vez mais especializado e profissional, de modo que, quem deseja participar do programa, precisa estar muito bem preparado e, inclusive, ter alguma experiência prévia com o ensino de português como língua estrangeira.

3

ENTREVISTA

DANIEL SERRAVALLE DE SÁ



A segunda é que as condições do Leitorado nem sempre favorecem o Leitor, principalmente quando se tem família. O Leitorado é um trabalho com duração pré-determinada, então, pensando em termos de planejamento de carreira, é preciso ter outros projetos para médio e longo prazo. Dito isso, creio que, apesar das dificuldades, o tempo irá mostrar que a experiência vale a pena. A terceira sugestão está relacionada à escolha da localidade. Dito isso, creio que, apesar das dificuldades, o tempo irá mostrar que a experiência vale a pena. A terceira sugestão está relacionada à escolha da localidade. A Europa e os Estados Unidos são, em geral, as escolhas mais populares – e, portanto, as opções mais concorridas. Apesar de ter ido para o Reino Unido, motivado pela possibilidade de fazer doutorado, em termos de experiência vivencial e de impacto no trabalho, hoje eu diria para um jovem considerar Leitorados na África e na Ásia. Ainda que o mundo esteja globalizado e que as formas de vidas sejam muito parecidas em diferentes países e continentes, penso que na Ásia e na África há oportunidades únicas,

principalmente no sentido de consolidar políticas linguísticas e possibilidades de se criar algo diferentes.

Entrevista concedida em janeiro de 2023.